

Quantas aves passam o Inverno na costa de Portugal?

No final do ano passado, três instituições nacionais juntaram-se para responder a esta pergunta. Agora em 2010, o Projecto Arenaria apresenta os seus primeiros resultados e prepara-se para mais uma época de amostragem. Estes resultados poderão ser muito úteis na avaliação da biodiversidade costeira Portuguesa.

Nos meses de Dezembro de 2009 e Janeiro de 2010, 93 voluntários percorreram a pé mais de 860 km de costa portuguesa (tanto no continente como nas regiões autónomas) e realizaram assim o primeiro censo nacional de aves costeiras não estuarinas de Portugal. O objectivo final deste projecto é analisar com detalhe a dimensão das populações de aves costeiras que visitam o nosso país e a sua distribuição e estabelecer uma base de informação para compreender a sua evolução ao longo do tempo.

Os resultados têm sido analisados ao longo do ano e fruto deste trabalho o ISPA – Instituto Universitário, o MNHN – o Museu Nacional de História Natural e a SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, podem agora divulgar os resultados mais marcantes.

No total foram contadas mais de 47,000 aves marinhas e aquáticas distribuídas pelo Continente, Açores e Madeira, pertencentes a 42 espécies. As 6 espécies mais abundantes foram a gaivota-d’asa-escura (11,657 inds.), a gaivota-de-patas-amarelas (9,752 inds.), o pilrito-das-praias (2,545), a rola-do-mar (2,298), o guincho (1,243) e o corvo-marinho (948).

No continente foram identificadas 40 espécies. O grupo mais abundante foram as gaivotas seguido do das limícolas. Das restantes espécies destacam-se ainda corvos-marinhos, andorinhas-do-mar, patos-marinhos e garças. Nas regiões autónomas o padrão encontrado foi semelhante, embora a diversidade de espécies tenha sido naturalmente menor (ver notas).

Entre os resultados obtidos cabe ainda destacar a grande concentração de aves aquáticas em torno de Lisboa e também no norte do país. Algumas das aves observadas, como é o caso da rola-do-mar, fazem longas migrações, efectuando anualmente largas dezenas de milhares de quilómetros nos seus voos entre as áreas de invernada no nosso país e os seus locais de reprodução nas zonas árticas da Sibéria, Islândia e Gronelândia.

Um dos membros da Equipa Coordenadora, Miguel Lecoq, afirma que este projecto “veio colmatar uma grande lacuna no conhecimento da biodiversidade da nossa costa e da sua importância para a conservação das espécies a ela associada. Claramente, as espécies não se distribuem de forma igual na costa portuguesa e o próximo passo será compreender melhor as razões dessas diferenças. As aves podem ser bons indicadores do estado dos nossos ecossistemas e este projecto, que resulta do esforço de muitos voluntários (cerca de 100), pretende continuar a estudar esta importante componente da biodiversidade da nossa costa e monitorizar o estado das suas populações”.



Foto: Rola-do-mar @ Faisca

Para mais informações sobre o Projecto Arenaria, consultar <https://sites.google.com/site/projectoarenaria/>

Paulo Catry
Responsável do Projecto no ISPA
TM 962445005
paulo.catry@gmail.com

Joana Andrade
Responsável do Projecto na SPEA
TM 966475068
joana.andrade@spea.pt

Já no inverno de 2010/11, a SPEA e os seus parceiros preparam-se para mais um censo, que permitirá obter mais dados de forma a conhecer as tendências populacionais destas espécies e avaliar assim as suas situações de risco.

Notas para os Editores:

[1] Nos Açores foram identificadas 16 espécies. O grupo mais abundante foi o das gaivotas, seguido das limícolas, tendo-se registado ainda a presença de duas espécies de garça. Na Madeira foram identificadas 15 espécies. O grupo mais abundante foi também o das gaivotas, com 158 indivíduos de 4 espécies, seguido das limícolas com 127 indivíduos distribuídos por 9 espécies.

[2] A SPEA é uma Organização Não Governamental de Ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Faz parte da BirdLife International, uma aliança de organizações de conservação da natureza em mais de 100 países, considerada uma das autoridades mundiais no estudo das aves, dos seus habitats e nos problemas que os afectam (ver www.spea.pt).

[3] O ISPA – Instituto Universitário é a mais antiga instituição portuguesa de ensino superior na área da psicologia e das ciências sociais e humanas. A sua Unidade de Investigação em Eco-Etologia está estruturada em duas linhas de investigação principais: Biologia e Conservação de Organismos Aquáticos e Biologia Comportamental. Esta unidade tem vários projectos de investigação na área da ornitologia, particularmente com aves ligadas ao meio marinho.

[4] O MNHN é um organismo da Universidade de Lisboa, vocacionado para a investigação científica, para o estudo e documentação da biodiversidade (designadamente através das colecções biológicas) e actividades de extensão cultural. O MNHN contribui também para a promoção da classificação, preservação e valorização de sítios com interesse patrimonial para as Ciências Naturais.

[5] A página *web* do Projecto pode ser consultada em <https://sites.google.com/site/projectoarenaria/>